

CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE DOS CURRICULA LATTES

Jacqueline Veneroso Alves da Cunha
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Edgard Bruno Cornachione Júnior
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Resumo

O ensino superior brasileiro tem uma história curta, até quando comparada aos padrões latino-americanos. Mesmo com a juventude do nosso sistema educacional e, conseqüentemente científico, nas últimas décadas houve um crescimento no segmento de Ciência e Tecnologia, comprovado tanto pelos indicadores internacionais quanto pela produção científica qualificada pela indexação do *Institute for Scientific Information* (ISI, Filadélfia, EUA). Em muitas áreas, no entanto, a pesquisa ainda não se encontra consolidada, caso das Ciências Contábeis. Assim, o objetivo deste artigo foi levantar e caracterizar contribuições acadêmicas dos doutores em Ciências Contábeis. A estratégia de levantamento de informações, dados e evidências adotadas foi a consulta através da Internet a todos os *Curricula Lattes* de 125 doutores até 31/12/2005. Os achados da pesquisa apresentaram números preocupantes quanto às contribuições acadêmicas dos titulados. Cerca de um terço deles nunca publicaram um artigo científico em periódicos ou eventos ou, se o fizeram, foi feito antes de 31/12/2004. Quanto às participações em atividades vinculadas à academia, evidencia-se o quadro de total concentração dessas atividades nas mãos de pouquíssimos doutores. A conclusão é que as retribuições que os doutores em Ciências Contábeis deveriam estar trazendo para a ciência, principalmente por terem estudado em uma instituição pública, não têm correspondido às expectativas.

Palavras-chave – Doutores, *Curricula Lattes*, contribuições acadêmicas.

1. Introdução

Dentre outras atividades, conforme o *Executive Summary* do *Education at a Glance: OECD Indicators – 2005 Edition*, investir em educação traz gratificações tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Adultos com maiores níveis educacionais teriam maiores possibilidades de trabalho e, quando empregados, melhores salários. Pinho (1976, p. 77) salienta que o sistema educacional se constitui num dos meios mais eficazes de que dispõe a sociedade para criar (em países menos desenvolvidos) ou aumentar (em países mais desenvolvidos) um ritmo de expansão que permita a seus membros o acesso a essa vida melhor.

Conforme Cave e Weale (1996, p. 238), o benefício financeiro trazido pelo ensino superior, apesar de importante, não é o único. Os autores relatam que, numa comparação internacional realizada pela *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD) em 1989, foram encontradas evidências de que o desemprego para graduados é mais baixo do que para outros tipos de trabalhadores sem a graduação. No Reino Unido, em 1987, a propensão ao desemprego para uma pessoa que houvesse abandonado a escola era quatro vezes maior do que para um graduado.

Quando se reporta à importância social da educação é a fala de Menezes-Filho (2001, p.5) que dá suporte: “[...] o investimento em capital humano é responsável por grande parte

das diferenças de produtividade entre os países.” Entretanto, apenas o desenvolvimento de capital humano não é suficiente. Harbison (1965, *apud* PINHO, 1976, p. 17-27) ressalta que, pela importância que o fator humano vem adquirindo no desenvolvimento econômico e social, devem ser abordados pelos menos três de seus aspectos: além do desenvolvimento do capital humano, sua conservação e utilização (Quadro 1).

Quadro 1 - Abordagens e formas de realizações do capital humano

Abordagens do capital humano	Formas de realização
Desenvolvimento	Formação de capital humano dentro do país;
	Especialização e treinamento de capital humano no exterior;
	Contribuição de capital humano externo.
Conservação	Melhoria dos níveis de vida individual e coletiva;
	Políticas demográficas oriundas de estudos das relações força de trabalho X crescimento demográfico;
	Evitar a emigração de capital humano qualificado.
Utilização	Criação de estímulos.

Fonte: adaptado de Harbison (1965, apud PINHO, 1976, p. 17-27)

O ensino superior brasileiro tem uma história curta, até quando comparada aos padrões latino-americanos. Apenas como exemplo, até meados da década de 1980, acima de 40% dos títulos dos doutores brasileiros haviam sido obtidos em uma instituição estrangeira. Na segunda metade dos anos 1990, apenas 20% deles foram obtidos na mesma origem (VELLOSO, 2002, p. 39). A política expansionista, que deu prioridade à formação de doutores, conseguiu atingir seus objetivos e o país aumentou sua taxa de doutores titulados a cada 100 mil habitantes: de 0,82 em 1990 para 3,50 em 2001. Essa taxa de crescimento médio de 14,23% ao ano foi maior do que a de países como EUA, França, Alemanha, Reino Unido, Japão e Coréia do Sul (MARCHELLI, 2005, p. 9). Muito provavelmente, o motivo é que o projeto educacional desses países já está consolidado e não em implantação como o brasileiro.

Mesmo com a juventude do nosso sistema educacional e, conseqüentemente científico, nas últimas décadas também houve um crescimento no segmento de Ciência e Tecnologia, comprovado tanto pelos indicadores internacionais quanto pela produção científica qualificada pela indexação do *Institute for Scientific Information* (ISI, Filadélfia, EUA). Dentre os países responsáveis por 90% da produção científica mundial (em número de 30 países formadores do *ranking* da ciência mundial), o crescimento do Brasil só perdeu para o da Coréia do Sul, Taiwan, China, Espanha e Turquia (GUIMARÃES, 2004, p. 304).

Cabe observar que essa posição no *ranking* foi garantida por algumas áreas específicas como Física, Medicina, Química, nas quais a pesquisa já se encontra mais consolidada. Outras áreas obtiveram um desempenho modesto, enquanto muitas sequer participaram do banco de dados, como é o caso da área de Ciências Contábeis. Essa é uma realidade da pesquisa brasileira. Em muitas áreas carece-se, ainda, de capacitação de recursos humanos.

Nesse contexto, pesquisar as contribuições acadêmicas dos profissionais da área de Ciências Contábeis apresenta-se justificável e direciona o objetivo deste estudo: levantar e caracterizar as contribuições acadêmicas dos doutores em Ciências Contábeis.

Os resultados deste estudo sobre as contribuições acadêmicas dos doutores em Ciências Contábeis poderão encaminhar as diretrizes para os processos seletivos de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, principalmente em favor de candidatos que apresentem comprometimento social com a retribuição, por meio da realização e divulgação de pesquisas, à sociedade, que muitas das vezes é o financiador de sua titulação.

2. Plataforma teórica

2.1 A teoria do capital humano

Os pressupostos da teoria do capital humano estabelecem que as pessoas se educam e que o principal efeito da educação é a mudança que ela provoca nas habilidades e conhecimentos de quem estuda. Quanto maior o nível de escolaridade alcançado, maior o desenvolvimento das habilidades cognitivas e de produtividade. A consequência prevista do aumento de habilidades e de produtividade é uma melhora no nível de renda, na qualidade de vida e nas oportunidades profissionais e sociais.

Conforme Blaug (1975, p. 1):

Em todas as economias de que temos notícia, as pessoas que receberam mais educação percebem, em média, rendimentos mais elevados do que aquelas que receberam menos, pelo menos quando se comparam pessoas da mesma idade. Em outras palavras, um acréscimo de educação é compensador, sob a forma de rendimentos vitais mais altos. [...] os custos em que incorrem os indivíduos ao adquirirem mais educação constituem um investimento em sua própria capacidade futura de ganhar.

O impacto da educação nos indivíduos é uma perspectiva microeconômica enquanto o impacto da educação no âmbito social pertence ao campo macroeconômico. Existe um ganho para a sociedade, provocado pela educação, que vai além do somatório dos prêmios de salários individuais, ou seja, a taxa de retorno social para a educação difere positivamente da taxa de retorno privada. Pode-se afirmar que, em alguma medida, o ganho do indivíduo é revertido em algum tipo de vantagem para a sociedade. É o que a literatura denomina de externalidades.

A premissa básica da externalidade é que o capital humano do indivíduo aumenta a produtividade de outros fatores de produção, como capital físico e o capital humano de outros, por meio de canais que não são internalizados pelas famílias ou firmas do indivíduo. Um alto nível de educação tem a propensão de acelerar a taxa de progresso técnico. Como os benefícios do progresso técnico passam de uma geração para outra, beneficiando tanto a geração atual quanto as futuras, isso cria um benefício externo, distinto da possibilidade de que a educação possa aumentar a produtividade tanto dos que têm formação quanto dos que não têm (LUCAS, 1988). Esta é uma boa razão para a educação ser financiada com recursos públicos. Alguns vêem o ganho social acontecendo em menor escala, pelo menos no que tange à educação superior. Pio (2002, p. 126) afirma que:

[...] em razão da alta mobilidade social e geográfica, que caracteriza a sociedade contemporânea, as vantagens geradas para o conjunto da sociedade pelo investimento em educação superior são cada vez menores em relação aos benefícios que são gerados para os indivíduos.

Blaug (1965, p. 243) citou os benefícios indiretos da escolaridade (ou seja, que não atingem apenas o indivíduo que a desfrutou) mais frequentemente mencionados pelos autores: (1) repercussão favorável na renda de gerações futuras, devido à melhor educação da geração presente; (2) repercussão favorável na renda de pessoas distintas daquela que recebeu a educação; (3) proporcionar um mecanismo adequado para descobrir e cultivar talentos em potencial; (4) proporcionar meios que assegurem a flexibilidade e adaptabilidade ocupacional da força de trabalho, munindo-a com conhecimentos inerentes à economia em crescimento; (5) propiciar o desenvolvimento de um ambiente que estimula a produção de pesquisa em ciência e tecnologia; (6) favorecer o processo de cumprimento de normas sociais, reduzindo a demanda por serviços sociais; (7) formação de líderes e eleitorado mais capacitados, fomentando a estabilidade política; (8) estabelecer um certo “controle social” ao permitir a transmissão de uma herança cultural comum e (9) ampliar os horizontes intelectuais que conduzem ao melhor aproveitamento do lazer e divertimento do educado e dos não educados.

Bowen (1963, p. 85) conceitua os benefícios sociais como aqueles que não se limitam aos indivíduos e não se mostram nos ganhos de grupos identificáveis e, sim, espalhando-se sobre a economia como um todo, aumentando tanto o nível de renda real quanto o bem-estar.

Alguns autores coletaram evidências de efeitos externos da educação por meio de benefícios sociais, sejam na saúde, hábitos, diminuições de criminalidade ou na dispersão do próprio conhecimento, na forma do *knowledge spillovers* (transbordamento de conhecimentos). Dentre eles: Farrel e Fuchs (1982), Moretti (2002), Lochner e Moretti (2001), Rauch (1993), Psacharopoulos e Patrinos (2002), Camargo (2006).

Bowen (1963, p. 85) esclarece que o processo educacional está muito ligado ao avanço no conhecimento, o que produz importantes efeitos econômicos. Primeiramente, porque as novas idéias não são utilizadas apenas pelos que estão aprendendo e, além disso, os resultados de pesquisas básicas são disseminados livres de tributos. Cave e Weale (1996, p. 238) ressaltam que as taxas de retorno social não consideram o fato de que a pesquisa é um produto conjunto da educação superior, com benefícios externos.

Pinho (1976, p. 12) ao dizer que, para que haja uma eficiente utilização da ciência, é necessário que os conhecimentos científicos sejam amplamente propagados, concorda com o autor anterior. Eis o caráter de externalidade da educação por meio da pesquisa, conforme ressalta Leontief (1960, p. 4) ao evidenciar a disponibilidade universal e ilimitada do conhecimento e das idéias produzidas pela pesquisa, certamente uma característica muito desejável para a sociedade e para a humanidade como um todo. Ioschpe (2004, p. 76) completa destacando que o efeito externo da educação denominado propagação de conhecimento é de difícil mensuração já que, em princípio, a sabedoria não deixa um sinal quando se espalha.

Conforme Cunha (2007, p. 61), mensurar os efeitos externos da educação é uma tarefa que deverá ocupar a atenção de cientistas sociais nas próximas décadas. A suposição básica que se constrói é que, se a escolaridade faz bem às pessoas individualmente, potencialmente fará bem à comunidade. Principalmente, quando se analisa pelo lado de que, se os benefícios tivessem efeito apenas no indivíduo que a recebe, haveria poucas razões para as preocupações públicas com os gastos e com a propagação da educação.

3. Trajetória metodológica

3.1 Caracterização da pesquisa

A estratégia de pesquisa usada para atender ao objetivo estabelecido foi o levantamento e o tipo pesquisa descritiva. Conforme Gall *et al.* (2007, p. 3), esse tipo de estudo envolve a descrição de um fenômeno social ou natural: sua forma, estrutura, atividade, mudanças e relacionamentos ao longo do tempo, dentre outros. Além da descrição das características de determinada população ou fenômeno, esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo estabelecer relações entre variáveis e fatos (MARTINS, 2000, p. 28).

O levantamento de informações, dados e evidências adotado neste estudo foi a consulta a todos os *Curricula Lattes* dos doutores em Ciências Contábeis até 31/12/2005.

3.2 Procedimentos metodológicos na análise dos *Curricula Lattes*¹

O sistema de *Curriculum Vitae Lattes* – CV *Lattes* é um sistema de informação curricular desenvolvido pelo CNPq e utilizado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Capes/MEC e também por toda a comunidade científica brasileira. Desde 2002, todos os bolsistas de pesquisa, de mestrado, de doutorado e de iniciação científica, orientadores credenciados, pesquisadores e estudantes que participam do Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil e outros clientes do conselho devem possuir *curriculum Lattes* cadastrado no CNPq.

Para o CNPq, as informações do *curriculum* atendem: (1) na avaliação de competência de candidatos à obtenção de bolsas e auxílio; (2) na seleção de consultores, membros de comitê e de grupos assessores; (3) no subsídio à avaliação da pesquisa e da pós-graduação brasileiras. O *curriculum Lattes* está integrado ao SciELO (periódicos eletrônicos brasileiros), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Prossiga (informações e bibliotecas virtuais em diferentes áreas). Assim, ao acessar o *curriculum Lattes* de um pesquisador ou autor de artigo, torna-se possível consultar seu *curriculum* e verificar sua produção científica.

Para os propósitos desta pesquisa, o *curriculum Lattes* foi utilizado como *proxy* de atualização acadêmica dos doutores em Ciências Contábeis no Brasil. Foram investigadas as seguintes variáveis: participação em grupos de pesquisa, bolsa de produtividade CNPq, data do último artigo publicado em periódico e em evento, última participação em banca, número de orientações em andamento e última orientação concluída. Para estabelecer se o artigo publicado em periódico ou evento era pontuado no *Qualis*, utilizou-se a lista relativa a fevereiro de 2006.

Inicialmente, empreendeu-se a uma busca no *website* do CNPq pelos *curricula* dos titulados até 31/12/2005, num total de 159 indivíduos. Quando encontrados, foram salvos no computador para análise. Tomou-se o cuidado de baixar todos os *curricula* na mesma data 17/05/2007, para que não houvesse problemas com atualização das versões disponíveis. Assim, os dados retirados para análise são aqueles que os indivíduos inseriram em seus *curricula* até essa data.

Não foram buscados os *curricula* dos doutores na condição de falecidos (9 sujeitos), qualquer que tenha sido a data do falecimento, nem dos 2 doutores estrangeiros e não-residentes no Brasil. Como o intuito da investigação era averiguar a atualização acadêmica dos titulados, optou-se por determinar como data de corte o dia 31/12/2004. Considerou-se que, se os egressos não haviam feito alterações em seus *curricula* após esta data, é porque estavam inativos. Os *curricula* cuja última atualização tivesse ocorrido anteriormente à data estabelecida como corte não fizeram parte do banco de dados. Foram baixados 132 *curricula* no dia 17/05/2007. Dos 148 egressos do programa considerados, 16 não mantinham *curricula Lattes* e 7 deles o mantinham, mas com data de atualização anterior a 31/12/2004, considerada o ponto de corte, e, assim, não fizeram parte da análise.

4. Análise dos dados

4.1 Resultados da análise dos *curricula Lattes* dos doutores em Ciências Contábeis

Os *curricula* dos 148 doutores (vivos e desconsiderados os dois que são estrangeiros e não estão no Brasil) foram buscados no *website* do CNPq e baixados no dia 17/05/2007. Foram encontrados 132 *curricula*, ou seja, 10,8% dos doutores vivos e brasileiros não

¹ Informações disponíveis em <<http://lattes.cnpq.br/index.htm>>. Acesso em 27/10/2006.

possuíam esse tipo de *curriculum*. Num primeiro momento foram anotadas as datas da última vez em que foram atualizados. Considerou-se como *curriculum* não atualizado, não fazendo parte da análise, aquele que não tivesse passado por uma atualização após 31/12/2004.

Para determinação das variáveis: último artigo publicado em periódico e último artigo publicado em evento, foram considerados aqueles artigos com maior pontuação pela Capes, quando o doutor possuíse mais de um no mesmo ano. A base para estabelecimento da pontuação foi aquela referente ao triênio 2004-2006. Quando no *curriculum* não constava qualquer das variáveis, essas foram consideradas como não existentes, visto que a atualização do *curriculum Lattes* é de responsabilidade e interesse unicamente do indivíduo.

Dos 132 *curricula* baixados, 125 foram analisados (94,7%). Os outros 5,3% possuíam como última data de atualização o dia 31/12/2004, considerada como ponto de corte para a análise. Portanto, fizeram parte da análise os *curricula* de 125 doutores. A análise das frequências aponta que mais da metade (60,0%) dos doutores que possuem *curricula* atualizados titulou-se na última década (1996-2005). Dos *curricula* mantidos atualizados, 72,8% sofreram a última atualização no ano de 2007 (Tabela 1). Bem mais da metade dos doutores (68,0%) estão vinculados a algum grupo de pesquisa, mas apenas 5,6% são bolsistas de produtividade CNPq (níveis 2 ou 1D).

Tabela 1 - Curriculum Lattes dos doutores em Ciências Contábeis

Ocorrência	Frequência	%
<u>Curriculo Lattes</u>		
Não	16	10,8
Sim	132	89,2
Total	148	100
<u>Data atualização</u>		
Anterior 31/12/2004	7	5,3
Posterior 31/12/2004	125	94,7
Total	132	100
2005	8	6,4
2006	26	20,8
2007	91	72,8
Total	125	100
<u>Grupo de pesquisa</u>		
Não	40	32,0
Sim	85	68,0
Total	125	100
<u>Bolsista produtividade CNPq</u>		
Não	118	94,4
Sim	7	5,6
Total	125	100

Quanto ao último artigo publicado em periódico, os dados indicam que 11,2% dos pesquisados nunca publicaram. Esse percentual sobe para 33,6% quando considerados em conjunto aqueles cujas publicações são anteriores a 31/12/2004. Ou seja, 66,4% dos investigados publicaram artigos em periódico no período compreendido entre 2005 e

17/05/2007. Dentre os que publicaram, mais de 60,0% o fizeram ou em periódicos classificados pelo *Qualis* como Nacional A (31,6%), ou em periódicos não classificados (28,8%). Borba *et al.* (2007) obtiveram resultados similares. Um total de quase 20,0% das publicações foram feitas em periódicos listados no *Qualis*, mas sem conceito. Registre-se que, na área, são em pequeno número os periódicos com conceito. Não há referências quanto a publicações em periódicos classificados como Internacional A ou Internacional B. Com base nestes dados, percebe-se que as revistas internacionais pontuadas pelo *Qualis* ainda são uma realidade distante para os doutores em Ciências Contábeis. Este fenômeno, segundo Velho (1998, p. 104), é perfeitamente natural, pois a divulgação de produção científica dentro do próprio país, e em português, é uma característica marcante dos pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais brasileiros, que contribuem com apenas 3% das publicações nacionais na literatura internacional *mainstream*.

Quando a avaliação se concentra em publicações em eventos, o número dos que nunca publicaram se apresenta baixo (8,8%). Mesmo quando se acrescentam as publicações anteriores a 31/12/2004, atinge apenas 32%. Os outros 68,0% publicaram artigos em eventos de 2005 para cá, sendo que quase a metade dos investigados publicaram em eventos no ano de 2006. A grande maioria dos eventos em que os doutores publicaram mantém classificação no sistema *Qualis* como Internacional ou Nacional A. No entanto, 22,8% desses eventos não são sequer qualificados. Borba *et al.* (2007) encontraram resultado divergente, constatando que a maioria dos eventos com publicações de doutores em Ciências Contábeis possuíam classificação B. Na Tabela 2, um resumo dos artigos publicados em periódicos e eventos pelos doutores.

Considerando-se Pinho (1976, p. 12) ao dizer que, para que haja uma eficiente utilização da ciência, é necessário que os conhecimentos científicos sejam amplamente propagados e Leontief (1960, p. 4), ao evidenciar a disponibilidade universal e ilimitada do conhecimento e das idéias produzidas pela pesquisa, observa-se que a pesquisa que vem sendo desenvolvida por parte dos titulados não vem sendo evidenciada à sociedade. Pelo menos em periódicos e eventos, que seriam os canais mais adequados para isso. Segundo Okubo (1997, p. 8), a essência da pesquisa científica é a produção de “conhecimento” e a literatura científica é a manifestação desse conhecimento. Publicar os resultados do seu trabalho é uma obrigação que os cientistas são compelidos a cumprir e são essas publicações que justificam sua existência. O novo conhecimento tem de ser transformado em informação que é disponibilizada para a comunidade acadêmica e serve para a atualização dos pesquisadores (OKUBO, 1997).

Tabela 2 - Artigos em periódicos e eventos dos doutores em Ciências Contábeis

Publicações	Frequência	%
<u>Artigos em periódicos</u>		
<u>Período</u>		
Nenhum	14	11,2
Anterior 31/12/2004	28	22,4
2005	23	18,4
2006	45	36,0
2007	15	12,0
Total	125	100
<u>Classificação</u>		
Sem classificação	32	28,8
Qualis sem conceito	22	19,8
Nacional A	35	31,6
Internacional C ou Nacional B	11	9,9
Local A	1	0,9
Nacional C	5	4,5
Local B	4	3,6
Local C	1	0,9
Total	111	100
<u>Artigos em eventos</u>		
<u>Período</u>		
Nenhum	11	8,8
Anterior 31/12/2004	29	23,2
2005	13	10,4
2006	59	47,2
2007	13	10,4
Total	125	100
<u>Classificação</u>		
Sem classificação	26	22,8
Qualis sem conceito	1	0,9
A	69	60,5
B	18	15,8
Total	114	100

Ao proceder a análise das últimas bancas de mestrado e doutorado em que os titulados participaram, pode-se qualificar como expressivo o percentual de doutores que nunca tomou parte desse tipo de evento acadêmico, 14 e 55, respectivamente. Em bancas de mestrado 11,2% nunca participaram e, em bancas de doutorado, 44,0% (Tabela 3).

Tabela 3 - Bancas e orientações dos doutores em Ciências Contábeis

	Graduação		Mestrado		Doutorado	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
<u>Última participação em banca</u>						
Nenhuma			14	11,2	55	44,0
Anterior 31/12/2004			11	8,8	33	26,4
2005			23	18,4	17	13,6
2006			51	40,8	17	13,6
2007			26	20,8	3	2,4
Total			125	100	125	100
<u>Última orientação concluída</u>						
Nenhuma	55	44,0	40	32,0	105	84,0
Anterior 31/12/2004	16	12,8	19	15,2	6	4,8
2005	25	20,0	13	10,4	10	8,0
2006	24	19,2	46	36,8	4	3,2
2007	5	4,0	7	5,6		
Total	125	100	125	100	125	100
<u>Orientações em andamento</u>						
0	109	87,2	67	53,6	108	86,4
1	7	5,6	15	12,0	9	7,2
2			12	9,6	1	0,8
3	2	1,6	6	4,8	2	1,6
4	2	1,6	9	7,2	4	3,2
5	1	0,8	4	3,2	1	0,8
6	1	0,8	1	0,8		
7	1	0,8	5	4,0		
8	2	1,6	2	1,6		
9			1	0,8		
11			1	0,8		
12			1	0,8		
25			1	0,8		
Total	125	100	125	100	125	100

Quando a análise focaliza as últimas orientações concluídas, os percentuais de doutores que nunca orientaram é também expressivo, 32% dos doutores não possuem registros de última orientação de mestrado concluída em seus *curricula* e 84,0% de última orientação de doutorado concluída. Estas, plenamente justificadas pela existência de apenas 16 cursos de Mestrado em Ciências Contábeis no Brasil e um único curso de doutorado. Portanto, o acesso à orientação de doutorandos é permitido apenas aos titulados vinculados e credenciados pela FEA/USP. No entanto, chama a atenção o fato de que quase metade dos titulados nunca tenham orientado alunos de graduação, percentual expressivo. Uma das supostas razões seria o fato das IES não manterem em suas grades a monografia como obrigatória. Na Tabela 3, as bancas e orientações concluídas e em andamento confirmam essa situação. Analisando-se o número de orientações, seja de graduação, mestrado ou doutorado que cada um dos investigados mantêm em andamento percebe-se que na graduação, 87,2% dos doutores não possuem orientandos de monografia. Os outros 12,8% mantêm entre 1 e 8 orientações dessa natureza. No mestrado, menos da metade (46,4%) dos doutores mantêm orientações, que variam entre 1 e 25, simultaneamente. No doutorado, 13,6% dos titulados possuem entre 1 e 5 orientados.

Conclusões

O objetivo deste artigo foi levantar contribuições acadêmicas dos 159 doutores Ciências Contábeis, titulados pela FEA/USP, até 31/12/2005. Para tanto, procedeu-se a uma análise de seus *curricula Lattes*.

As constatações da investigação permitem concluir que os doutores em Ciências Contábeis não vêm aproveitando os recursos postos à disposição da ciência neste país pelas agências de fomento a pesquisa. Mesmo sendo expressivo o número de doutores que se mantém vinculado a grupos de pesquisa, portanto considerados pesquisadores, percentual irrisório deles são bolsistas com produtividade CNPq. Muito provavelmente a área de Ciências Contábeis não tenha alcançado, ainda, a maturidade já atingida por outras áreas em termos de entendimento da importância de se engajar em tais processos para a evolução da pesquisa.

Os achados do estudo apresentaram números preocupantes quanto às contribuições acadêmicas dos titulados. Cerca de um terço deles nunca publicaram um artigo científico em periódicos ou eventos ou, se o fizeram, foi feito antes de 31/12/2004. Publicar os resultados do seu trabalho é uma obrigação que os pesquisadores devem cumprir e são essas publicações que justificam sua existência.

Quanto às participações em atividades vinculadas à academia, evidencia-se o quadro de total concentração dessas atividades nas mãos de pouquíssimos doutores. Em período mais recente (2006 e 2007), das bancas de doutoramento participaram menos de 16% deles. Mais de 40% desses doutores em Ciências Contábeis nunca participaram de bancas de doutorado e quase 30% o fizeram anteriormente a 31/12/2004. A causa disso poderia ser creditada ao número reduzido de programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes no país: atualmente, 16 em nível de mestrado e 1 de doutorado. No entanto, quando se considera que outra forma de disseminação da pesquisa poderia ser pelas orientações de graduação, mestrado e doutorado que são realizadas, as constatações não são animadoras. Mais de 40,0% dos doutores em Ciências Contábeis sequer realizaram alguma orientação, mesmo na graduação.

Conclui-se que as retribuições que os doutores em Ciências Contábeis deveriam estar trazendo para a ciência e sociedade em geral, principalmente por terem estudado em uma instituição pública, não têm correspondido às expectativas. Como no caso do doutoramento em Ciências Contábeis existe gratuidade dos serviços educacionais e, ainda, concessão de bolsas para custear as despesas de manutenção dos estudantes, os custos ficam com o Estado e os benefícios com os indivíduos.

Observou-se um baixo comprometimento com a pesquisa científica e conseqüente divulgação por parte dos doutores em Ciências Contábeis estudados. Para que uma ciência se desenvolva é preciso que ela se renove. E isso só ocorre a partir do momento em que a pesquisa e a publicação de seus resultados fazem parte do cotidiano dos doutores que foram treinados e financiados pelo Estado para obter titulação e exercer tal atividade. A principal recomendação quanto a esse ponto é para que se empreendam esforços no sentido de envolver os postulantes ao doutoramento com as responsabilidades advindas da obtenção de um título tão pouco comum neste país e que influi diretamente no desenvolvimento de potencial social com vistas a maior inserção internacional e competitividade de uma nação. Se as finalidades do doutoramento envolvem a formação de pesquisadores, torna-se imperioso que os que o cursam se dediquem à pesquisa. Se o objetivo é outro sugere-se que participem dos vários cursos como os mestrados profissionais, ou mesmo a adaptação brasileira de programas *Master's of Business Administration* (MBA), que proliferam hoje no país. Isso pode fazer a diferença para a implantação de políticas públicas que priorizem a educação na área.

Referências

BLAUG, M. *The rate of return on investment in education in Great Breat. The Manchester School*, v. 33, n. 3, p. 205-251, 1965. In: _____. **Economics of Education 1**. Selected Readings. Maryland: Penguin Books, p. 215-262, 1968.

BLAUG, M. **Introdução à economia da educação**. Tradução de Leonel Vallandro e Volnei Alves Corrêa. Porto Alegre: Globo, 1975.

BORBA, J.A.; SOUZA, F.C.; ROVER, S.; MURCIA, F.D. Um olhar nos currículos *Lattes* dos doutores em Controladoria e Contabilidade formados pela Universidade de São Paulo. In: ENCONTRO DO ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Riode Janeiro: ANPAD, 2007. CD-ROM.

BOWEN, W. G. *Assessing the economic contribution of education: an appraisal of alternative approaches. Higher Education Report of the Committee under the Chairmanship of Lord Robbins 1961-63*. London: H. M. S. O., Appendix IV, p. 73-96, 1963. In: BLAUG, M. **Economics of Education 1** – Selected Readings, Maryland: Penguin Books, 1968. p. 67-100.

CAMARGO, J. M. **Dívida por educação: efeitos sobre crescimento e pobreza**. Edições Unesco, Série Debates, 2006. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001493/149315por.pdf>>. Acesso em 11/08/2007.

CAVE, M.; WEALE, M. *Higher education: expansion and reform*. In: JENKINSON, Tim. **Readings in microeconomics**. New York: Oxford University Press, p. 229-242, 1996.

CUNHA, J. V. A. **Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano**. Tese de Doutorado - Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo: FEA/USP, 2007.

CURRÍCULO LATTES. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/index.htm>>. Acesso em: 27/10/2006.

CURRÍCULO LATTES. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/index.htm>>. Acesso em: 17/05/2007.

EDUCATION AT A GLANCE: OECD INDICATORS – 2005 Edition. **Executive Summary**. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/20/25/35345692.pdf>>. Acesso em: 30/05/2006.

FARRELL, P.; FUCHS, V.R. *Schooling and health: the cigarette conection*. **Journal of Health Economics**, Amsterdam, v. 1, n. 3, p. 217-230, 1982.

GALL, M. D.; GALL, J. P.; BORG, W. R. **Educational research: an introduction**. 8th. ed. Person/Allyn and Bacon, 2007.

GUIMARÃES, J. A. A pesquisa médica e biomédica no Brasil: comparações com o desempenho científico brasileiro e mundial. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 303-327, 2004.

HARBISON, F. H. O desenvolvimento do potencial humano de alto nível e o crescimento econômico. Recursos Humanos para o desenvolvimento. Rio de Janeiro, USAID, 1965 *apud* PINHO, C. M. **Economia da educação e desenvolvimento econômico**. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.

IOSCHPE, G. **A ignorância custa um mundo: o valor da educação no desenvolvimento do Brasil**. São Paulo: Francis, 2004.

LEONTIEF, W. W. Introduction. In: SILK, L. S. **The research revolution**. New York: McGraw-Hill, 1960.

LOCHNER, L.; MORETTI, E. *The effect of education on crime: evidence from prison inmates, arrests and self-reports*. **NBER Working Paper Series** (Working Paper 8605). 2001. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/8605>>. Acesso em: 05/04/2006.

LUCAS, R. E. *On the mechanics of economic development*. **Journal of Monetary Economics**, Amsterdam, v. 22, n. 1, p. 3-42, 1988.

MARCHELLI, P. S. Formação de doutores no Brasil e no mundo: algumas comparações. **RBPG**, v. 2, n. 3, p. 7-29, mar. 2005. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/rbpg/portal>>. Acesso em: 15/05/2006.

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MENEZES-FILHO, N. A. **A evolução da educação no Brasil e seu impacto no mercado de trabalho**. 2001. Disponível em: <http://www.ifb.com.br/arquivos/artigo_naercio.pdf>. Acesso em: 15/03/2006.

MORETTI, E. *Estimating the social return to higher education: evidence from longitudinal and repeated cross-sectional data*. **NBER Working Paper** 9108. 2002. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/9108>>. Acesso em: 13/05/2006.

OKUBO, Y. *Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples*. **OECD Science, Technology and Industry Working Papers**, OECD Publishing, Paris, n. 1, 1997.

PINHO, C. M. **Economia da educação e desenvolvimento econômico**. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.

PIO, C. R. C. F. Ensino superior: bem público ou privado? 3. ed. **Revista Primeira Leitura**, São Paulo, p. 125-129, 2002.

PSACHAROPOULOS, G.; PATRINOS, H. A. *Returns to investment in education: a further update*. **World Bank Policy Research Working Paper**, n. 2881, 2002. Disponível em: <http://www-wds.worldbank.org/servlet/WDSContentServer/WDSP/IB/2002/09/27/000094946_02091705491654/Rendered/PDF/multi0page.pdf>. Acesso em: 12/07/2006.

RAUCH, J.E. *Productivity gains from geographic concentration of human capital: evidence from the cities*. **Journal of Urban Economics**, New York, v. 34, n. 3, p. 380-400, 1993.

VELLOSO, J. (Org.). **A pós-graduação no Brasil:** formação e trabalho de mestres e doutores no país. Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002.

VELHO, L. Pós-Graduação em ciências sociais e humanidades: por que e em que elas diferem das ciências naturais. *In:* VELLOSO, J. (Org.). **O ensino superior e o Mercosul.** Rio de Janeiro: Garamond, p. 99-111, 1998.